

Acordo com bancos pode repetir fórmula de 1987

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — Brasil e bancos credores internacionais estão trabalhando numa fórmula que pode levar a um acordo interino em torno dos compromissos da dívida para 1988 e o primeiro trimestre de 1989. Segundo um banqueiro que participa das negociações, a fórmula consiste no mesmo mecanismo que foi acertado para o acordo provisório de 1987, ou seja, o Brasil entraria com um terço dos juros, ou cerca de US\$ 200 milhões por mês, e os banqueiros com o restante.

Alguns banqueiros discordam da proposta porque não querem contribuir com dois terços desses recursos. Um banqueiro disse ao GLOBO que os compromissos do Brasil com os bancos são da ordem de US\$ 500 milhões por mês, e ele não vê porque o Brasil não possa fazer os pagamentos en-

quanto se processam as negociações com o Presidente do Banco Central. O banqueiro diz que o Brasil tem que ter mais confiança nos banqueiros internacionais.

Os banqueiros do Comitê de Assessoramento voltaram a se reunir, sob a coordenação de William R. Rhodes, do Citibank, mas o representante do Brasil, Antônio de Pádua Seixas, não participou da reunião, embora sua presença estivesse programada. O Diretor do Banco Central também não quis fazer declarações sobre as negociações, que continuarão amanhã, com a chegada a Nova York de Fernando Milliet.

Uma fonte da delegação brasileira confirmou que um empréstimo-ponte dos credores privados ao Brasil era um dos pontos em discussão no Comitê Credor. No Citibank o Porta-Voz do Comitê, Richard Howe, negou que estivesse para ser divulgado qualquer comunicado sobre o assunto.